

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.** Aos dezessete
3 dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas e sete minutos, realizada
4 de forma híbrida, na sala 51B e pela plataforma MS Teams, por convocação do Senhor
5 Presidente, Professor Mestre Josué Souza de Góis, reuniram-se os membros da
6 Congregação relacionados ao final, para deliberarem sobre a seguinte pauta: **1)**
7 **Verificação de Presença.** Constatado o *quórum*, o Senhor Presidente deu início à sessão.
8 Solicitou aos membros a inclusão da pauta (alteração na nomenclatura do Curso Superior
9 de Tecnologia em Gestão de Empreendimentos Gastronômicos), assim como a sua
10 inversão (Expediente), que foi aceita por todos os presentes. **2) Ata da 171ª Sessão**
11 **Extraordinária, realizada em 03 de julho de 2025.** O Prof. Esp. Damião de Oliveira Fiuza
12 solicitou que na linha 298 fosse incluído o nome da Diretora de Serviços Operacionais, Sra.
13 Danúbia Rebouças Zanelato, que o acompanhou durante a visita do oficial do Corpo de
14 Bombeiros à FATEC-SP. O Prof. Me. Romildo de Campos Paradelo Júnior apontou que na
15 linha 178 o termo “aplicação” seja substituído por “aplicarão”. Também foi observado, na
16 linha 336, que o nome do Sr. César Eduardo Rykala estava escrito como “Cézar” e, na linha
17 349, o nome do Prof. Dr. Luís Augusto Severo Soares estava escrito como “Luiz”.
18 Apontadas as correções, a ata da 171ª Sessão Extraordinária foi aprovada por
19 unanimidade; I – **ORDEM DO DIA: 1) Relatório de Horas-Atividade Específicas (HAEs)**
20 **da FATEC-SP - 2º semestre de 2024.** No relatório da Prof.ª Me. Sílvia Regina Lucas
21 consta a informação de que apenas 4 Chefes de Departamento / Coordenadores de Curso
22 apresentaram relatórios de atividades. Enfatizou a necessidade de atendimento ao artigo
23 27º do Regimento das FATECs, que trata das responsabilidades dos mesmos. Apontou que
24 o Departamento de Sistemas Eletrônicos (DSE) apresentou um relatório conjunto dos
25 Cursos Superiores de Tecnologia (CST) em Microeletrônica e de Eletrônica Industrial.
26 Sugeriu que seja separado de forma a se visualizar as atividades de cada curso. Também
27 observou que o CST em Paisagismo e Jardinagem, oferecido desde o 1º semestre de 2024,
28 não consta do expediente. Em seu voto, recomenda que o Departamento de Ensino Geral
29 (DEG), assim como as Coordenações dos CSTs de Processos de Produção e de Projetos
30 Mecânicos aprovelem os seus respectivos relatórios em Assembleia. Via chat, a Prof.ª Sílvia
31 se manifestou favorável a adoção de um padrão para a apresentação do relatório. O Prof.
32 Josué enfatizou o cuidado com a sua elaboração. Comentou que as HAEs, na nova gestão
33 do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), ficarão cada vez
34 mais visíveis, sendo necessário a sua inclusão no Plano de Gestão Anual (PGA). **2)**
35 **Inclusão de Pauta: 2.1 – Alteração na nomenclatura do Curso Superior de Tecnologia**
36 **em Gestão de Empreendimentos Gastronômicos.** Relatora: Prof.ª Me. Maria Alice Pius.
37 Parecer CG nº 011/2025. A Prof.ª Maria Alice informou ter utilizado a documentação que
38 recebeu, sendo as manifestações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Assembleia
39 do Curso, onde constam manifestações favoráveis à mudança do nome do curso.
40 Apresentou suas considerações a respeito do perfil do egresso, a infraestrutura e a
41 manutenção da matriz curricular atual. A Prof.ª Maria Alice expôs que as atas precisam ser
42 melhor elaboradas, não em conteúdo, mas em forma, ainda mais se forem encaminhadas
43 ao CEETEPS, a exemplo do que é feito com as atas da Congregação. O Prof. Damião
44 chamou a atenção para o fato de que consultou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores
45 de Tecnologia (CNCST), assim como a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
46 Verificou que o perfil que consta no catálogo é de um *chef* de cozinha, mas a proposta
47 pedagógica do curso ainda foca em gestão de processos e serviços. Questionou se isso
48 não pode causar uma má interpretação por parte dos candidatos que, eventualmente, se
49 inscrevam no curso. Sugeriu que se verifique no mercado cursos similares para
50 comparação. A Prof.ª Maria Alice expressou que teve essa mesma dúvida, apesar do pouco

51 tempo que teve para elaborar o seu parecer. Mencionou que verificou esse questionamento
52 nas atas das reuniões, mas confiou na informação de que não haveria alteração em
53 nenhuma das demais características do curso e na decisão tomada. Em permanecendo a
54 dúvida, sugere que o assunto seja encaminhado à Coordenação do Curso para uma
55 discussão mais detalhada. O Prof. Josué esclareceu que o recente encaminhamento da
56 Coordenação se deu por conta do prazo (31/07), caso contrário, o pedido só poderia ser
57 avaliado no 2º semestre de 2025 para ser implementado no 1º semestre de 2026. O Prof.
58 Me. Valter Yogui, via chat, declarou estar de acordo com o relatório. O Prof. Josué enfatizou
59 que não vê problema no pedido, o qual terá que ser analisado pela Unidade do Ensino
60 Superior de Graduação (CESU). Contudo, enfatiza, que se for aprovado o curso, como está
61 no CNCST, terá que ter laboratório(s). O Prof. Valter destacou que a mudança de nome do
62 curso é uma alteração tática boa e que esse pedido, apesar de tudo, pode ter uma recusa,
63 justamente pela falta de laboratórios de prática gastronômica. Acrescentou que atualmente,
64 quando os cursos são aprovados na CESU, têm a obrigação de seguirem o manual de
65 infraestrutura, sendo necessário a sua especificação no PGA. O Prof. Josué também
66 alertou para o risco de uma avaliação negativa por parte dos especialistas do Conselho
67 Estadual de Educação (CEE), numa futura avaliação. A Prof.^a Maria Alice disse que se for
68 para correr tal risco, prefere a retirada do assunto de pauta. A Prof.^a Elisa comentou que a
69 alteração de nome proposta é uma enganação para quem se matricula. Teme, inclusive,
70 pela evasão dos alunos no curso. A Prof.^a Sílvia apontou que consultou o CNCST e verificou
71 que o perfil profissionalizante do CST em Gastronomia contempla o planejamento,
72 gerenciamento e operacionalização de produções culinárias. Destacou, ainda, que o
73 profissional em questão, ainda que não seja um *chef* (no sentido amplo da palavra), está
74 envolvido com a organização de processos, elaboração de receitas e harmonização.
75 Identificou que a proposta é convergente para Gastronomia. Mas, chama a atenção para
76 as informações constantes no CNCST sobre as necessidades mínimas de infraestrutura
77 específica. Além da biblioteca, há a exigência para haja laboratório de informática, cozinha
78 fria e quente, laboratório de bebidas, de panificação e de confeitaria. Manifestou
79 preocupação que, nas reuniões supracitadas, tenha se tratado da constância de falta de
80 laboratórios, de forma a atender a CESU. Diante da possibilidade de retirada de pauta
81 apontada pela Prof.^a Maria Alice, o Prof. Josué observou a necessidade de uma decisão
82 por parte do colegiado. Destacou que a discussão sobre a infraestrutura laboratorial para o
83 CST em Gestão de Empreendimentos Gastronômicos vem sendo tratada pelo Prof. Me.
84 Douglas Alexandre Dias já há algum tempo. Divulgou que a nova gestão do CEETEPS está
85 disponibilizando, de forma ampla, a infraestrutura da ETEC Santa Efigênia, depois de duras
86 penas. Também compartilhou a informação dos especialistas do CEE que, quando
87 estiveram avaliando o curso recentemente, observaram que desde que houvesse alguma
88 forma de utilização compartilhada de laboratórios em outras unidades, não viam problema
89 para o curso. Diante de tal discussão, procedeu-se à votação. Primeiramente, votou-se pela
90 manutenção, ou não, do assunto em pauta. A Prof.^a Elisa manifestou ser favorável à retirada
91 de pauta. Todos os demais membros foram favoráveis à manutenção do assunto em pauta.
92 A Prof.^a Me. Maria do Carmo Ferreira Lima manifestou a opinião de que algumas
93 discussões são inócuas, visto que a CESU é quem decide, de fato, como os CSTs são
94 oferecidos. Lembrou da recente discussão sobre os funcionários administrativos e da falta
95 de solução para a questão, assim como o que ocorreu quando da implantação do Sistema
96 Integrado de Gestão (SIG-URH) e Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) na
97 FATEC-SP. Num segundo momento, votou-se a alteração da nomenclatura do CST em
98 Gestão de Empreendimentos Gastronômicos. Com 5 abstenções (Damião, Andrea, Elisa,
99 Maria do Carmo e Thaís), a proposta de alteração na nomenclatura do CST em Gestão de
100 Empreendimentos Gastronômicos para CST em Gastronomia foi aprovada pela maioria dos

101 membros. II – **EXPEDIENTE: 1) Comunicações da Presidência:** a) Discorreu que um dos
102 assuntos mais importantes a serem discutidos são os cursos com baixa demanda (aqueles
103 com demanda abaixo de 1,5 candidato / vaga) e que é necessário direcionar atenção para
104 eles, pensando, inclusive, em quais estratégias serão adotadas para o próximo vestibular.
105 Comentou que não sabe como o CEETEPS irá proceder com tais cursos, visto ser visível
106 que a nova gestão demonstra ter outros parâmetros. Apesar disso, entende ser importante
107 antecipar algumas ações para trazer o máximo de público possível para a unidade.
108 Ressaltou ser importante divulgar os cursos. Expôs que o CEETEPS informou que
109 trabalhará uma divulgação mais ampla e melhor. O Prof. Dr. Paulo Jorge Brazão Marcos
110 perguntou se o CEETEPS já enviou o gráfico contendo os percentuais de cursos que
111 alcançaram a demanda e os que não alcançaram. O Prof. Josué comentou que ainda não,
112 porque acredita que ainda não finalizaram. Destacou que recebeu no grupo de
113 Coordenação Pedagógica um comparativo dos alunos inscritos no vestibular e quantos,
114 efetivamente, realizaram a prova. Está aguardando, inclusive, a informação sobre as
115 matrículas. Apontou o caso do CST em Gestão de Turismo – turno da tarde - em que houve
116 uma abstenção de 47% no vestibular. Apontou que tais dados serão utilizados pela CESU
117 para o mapeamento dos cursos. Chamou a atenção para a necessidade de se atentar para
118 tais números e verificar qual o planejamento do CEETEPS e do próprio governo estadual
119 para os cursos de tecnologia, visto constatar a ausência de mão de obra especializada em
120 setores da sociedade, tais como saneamento, manutenção mecânica, produção, etc. Diante
121 de tal cenário, o Prof. Josué informou que os CST em Hidráulica e Saneamento Ambiental
122 (turno da manhã), Fabricação Mecânica (turno da manhã), Microeletrônica, Materiais,
123 Estradas e Gestão de Turismo (tarde) reuniram os seus colegiados para analisarem a
124 proposta da CESU de alterar a forma de oferecimento dos respectivos cursos no vestibular.
125 Foi exposto que a CESU apresentou a possibilidade de oferecimento anual dos cursos, ao
126 invés do tradicional oferecimento semestral. Sendo assim, o Prof. Josué passou a palavra
127 aos representantes dos cursos em questão para que se manifestassem a respeito,
128 juntamente com a exibição em tela dos documentos gerados nas decisões dos colegiados.
129 O Prof. Esp. Luiz Antonio de Almeida informou que realizaram reunião de NDE, além de
130 uma enquete com os docentes do curso. Divulgou que sempre houve dificuldade para se
131 atingir a demanda mínima no meio do ano, mesmo antes de integrar a Comissão de
132 Divulgação dos Cursos. Discorreu sobre a necessidade de saneamento no país, inclusive
133 numa cidade como São Paulo. Manifestou que se um curso que trata dessa questão não
134 tem procura é porque há algo muito errado. Entende que há um risco na decisão, mas que
135 é preciso fazer algo diferente, apesar da decisão do corpo docente não ter sido unânime.
136 Expôs, então, que optaram por oferecer o vestibular do curso (manhã) anualmente. O Prof.
137 Me. Marcos Roberto Nascimento expôs que ficou muito claro a informação apresentada
138 pela CESU, na reunião ocorrida em 01/07. Informou que reuniu o NDE do seu curso no dia
139 04/07 para decidirem o que seria feito. Anunciou que, de forma unânime, decidiram ofertar
140 o vestibular do curso (manhã) de forma anual, apesar dos riscos e da falta de informação,
141 uma vez que não há nada por escrito. Destacou que o assunto também foi levado para a
142 Assembleia do curso com aprovação da decisão pela maioria. A Prof.^a Dra. Ana Neilde
143 Rodrigues da Silva comentou que no curso de Microeletrônica, embora a demanda do curso
144 tenha ficado próximo de 1,5, reuniu o NDE que decidiu por manter o oferecimento do
145 vestibular do curso semestralmente. Entende que há espaço para trabalhar a divulgação,
146 já que nota que há um desconhecimento do profissional tecnólogo. O Prof. Dr. Bruno
147 Figueiredo Bartoloni divulgou que o NDE do curso de Materiais se reuniu e decidiu pelo
148 oferecimento semestral, até porque têm a expectativa do oferecimento do curso
149 reestruturado a partir do 1º semestre de 2026. A Prof.^a Esp. Leila Meneghetti informou que,
150 inicialmente, no CST em Estradas haviam decido pelo oferecimento anual, mas ao

151 poderarem sobre as vantagens e desvantagens em Assembleia de Departamento,
152 entenderam que a oferta anual seria mais desvantajosa por reduzir tanto a entrada de
153 alunos quanto o número de formandos, em relação ao estado atual. Destacou que é a
154 primeira vez que o curso fica abaixo da demanda mínima. Sendo assim, optaram pelo
155 oferecimento semestral, ao menos por mais um período. No caso do CST em Gestão de
156 Turismo (período da tarde), o Prof. Dr. Luís Augusto Severo Soares expôs que fizeram
157 reunião do NDE e levanta duas questões importantes: 1) a decisão foi unânime entre os
158 membros do NDE que observaram que não há motivo para alterar a periodicidade de
159 oferecimento do vestibular e 2) verificaram que a evasão do curso, no período da tarde, já
160 tem um resultado da iniciativa da busca ativa de alunos, como parte de um projeto chamado
161 GTur *Fun Day*. Comunicou que receberam 35 membros da comunidade externa durante o
162 evento da Semana de Turismo, os quais manifestaram interesse em se inscrever para o
163 vestibular do curso. Ainda assim, pelos dados noticiados, constata que vários não
164 compareceram ao vestibular. Apesar do ocorrido, que precisa ser analisado, entende que
165 a iniciativa mostrou um resultado e que, como todo processo, precisa ser aperfeiçoado.
166 Reforçou, então, a decisão de manter o oferecimento semestral do CST em Gestão de
167 Turismo (período da tarde). Sobre o CST em Mecânica de Precisão, o Prof. Josué leu a
168 correspondência interna enviada pelo Prof. Me. Douglas Fellipe Therezani que informou
169 que o assunto foi apreciado na 22ª Reunião de NDE do curso no dia 03/07. Posteriormente,
170 em 07/07, a oferta do vestibular de forma anual foi aprovada na 125ª Assembleia do curso.
171 O Prof. Josué comentou que houve solicitação, por parte de algumas Coordenações de
172 Curso, para a redução do número de vagas, mas a CESU informou que o módulo mínimo
173 é de 40 vagas. Destacou as informações apresentadas pelos Coordenadores e a vontade
174 dos colegiados. O Prof. Me. João Carlos Botelho Carrero solicitou a palavra e comentou
175 que a FATEC Osasco também passou por dificuldades com alguns cursos e desde o ano
176 passado, um docente fazia uma vaquinha para elaboração de panfletos e divulgação em
177 mídias sociais, em shopping centers e escolas. O resultado é que todos os cursos
178 conseguiram ter demanda acima de 1,5. Destacou a localização da unidade, que não
179 favorece o acesso, diferentemente da FATEC-SP. Entende que se deve adotar iniciativa
180 semelhante. Também manifestou a opinião de que não se deve adotar a oferta do vestibular
181 anual, visto que reduzirá o número de alunos ingressantes. Também apontou que a
182 Administração Central deve revisar o procedimento para ingresso nas unidades das
183 Faculdades de Tecnologia, visto que o número de pessoas interessadas no ensino superior
184 diminuiu de maneira global, e não localizada. Entende que se deve olhar para as
185 estatísticas durante o período da pandemia, e comparar a quantidade de alunos. Opinou
186 que um dos motivos para a abstenção no vestibular pode estar associada com a ciência,
187 por parte dos estudantes, de que possuem uma formação básica ruim. Por essa razão,
188 assumem que têm poucas chances de serem aprovados. Verifica que a prova do vestibular
189 afugenta, e não atrai os estudantes e que o CEETEPS deve atentar para isso. Aponta a
190 fragilidade social e emocional presente nos alunos da atualidade. A Prof.ª Sílvia expôs que
191 o CST em Projetos Mecânicos está numa condição similar ao do CST em Microeletrônica
192 e decidiram por continuar pelo oferecimento semestral do curso. Além disso, enfatizou que
193 o curso está passando por uma reestruturação curricular. Destacou que o curso teve o
194 vestibular suspenso recentemente. Indagou sobre a possibilidade de se encaminhar à
195 CESU a discussão de alternativas quanto à forma de ingresso na instituição. Ressaltou que
196 há diferença no perfil dos alunos que estudam nos períodos diurno e noturno. Questionou
197 o motivo de não se usar a análise curricular, ou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
198 Disse que entende ser uma ação de cunho social que precisa ser levada à CESU ou à
199 Superintendência. Questionou como será a avaliação dos cursos pelo CEE diante do
200 oferecimento anual. Entende que diante de tal situação, estes cursos tendem à extinção.

201 Aponta que neste quadro, os docentes deixam de estar na condição de indeterminados, e
202 que isto tem sido determinante na migração dos docentes para cursos que ainda estão com
203 a demanda boa. Chama a atenção para o fato de que a criação de cursos novos, ainda que
204 seja colocada como uma alternativa para absorver o corpo docente, não resolve o problema
205 devido à área do curso e/ou das disciplinas. Lembrou o ocorrido com a criação dos CST
206 em Gestão da Qualidade e em Gestão da Produção Industrial. Destacou as falas anteriores
207 sobre a necessidade de profissionais qualificados no mercado e que os cursos precisam
208 ser mantidos, de alguma forma, pelo CEETEPS. Apontou que há uma questão de isonomia
209 que deve ser verificada, assim como de outras demandas, visto que se for decidido pelo
210 não oferecimento de vestibular para cursos do período matutino, o mesmo deve ocorrer
211 para os cursos do período noturno. O Prof. Me. Fernando Santos de Oliveira também
212 manifestou entender que o oferecimento dos cursos de forma anual é um risco. O Prof.
213 Damião comentou que uma das questões que foi colocada na assembleia do CST em
214 Fabricação Mecânica é que não há qualquer tipo de respaldo para tal decisão. Por exemplo,
215 o que acontecerá com o aluno reprovado, caso o curso seja suspenso, após semestres
216 consecutivos com baixa demanda? E com o professor? Como deliberar a respeito de algo
217 que não se tem informação? A Prof.^a Maria Alice enxerga a questão de maneira temerária.
218 Verifica que, pelas regras atuais, se um professor deixar de ministrar a aula por um
219 semestre, deixa de estar indeterminado nela, tendo que participar de edital novamente.
220 Parabenizou o trabalho da Comissão de Divulgação dos cursos. Acredita que faz falta o
221 apoio do CEETEPS. O Prof. João Carlos pontuou que se a Congregação tomar uma
222 decisão nesse sentido poderá conflitar com questões trabalhistas. Pede para que se analise
223 a questão de forma jurídica, pedagógica e financeira. Apontou que nem escola particular
224 adota tais procedimentos. Manifestou a opinião de que a gerência do CEETEPS está
225 colaborando para o fechamento dos cursos sem ter conhecimento da opinião do mercado.
226 A Prof.^a Sílvia fez comentários sobre documentos do CEETEPS que tratam de informações
227 sobre a demanda. Questionou a ausência de informações a respeito das outras unidades.
228 Entende ser necessário haver transparência por parte do CEETEPS. Chama a atenção
229 para a necessidade de haver comprometimento político de todos com as questões
230 educacionais e que a Diretoria da FATEC-SP procure valorizar a nossa unidade. O Prof.
231 Paulo Brazão sugeriu buscar junto ao mercado de trabalho apoio por parte de associações,
232 sindicatos e empresas, para justificar a continuidade do oferecimento dos cursos, ainda que
233 a demanda seja baixa. O Prof. Dr. Daniel Cirillo Marques comentou que, a exemplo das
234 demais instituições públicas de ensino, como a Universidade de São Paulo (USP), o
235 oferecimento de cursos com baixa demanda deve ser mantido, uma vez que há demandas
236 na sociedade. Mencionou como exemplo o Bacharelado em Meteorologia. O Sr. César
237 Eduardo Rykala comentou que o CEETEPS não ajuda na divulgação. Ao verificar a
238 divulgação das ETECs constatou uma chamada organizada nas mídias sociais e que nota
239 que o mesmo não acontece com as FATECs. Pede que se cobre transparência na
240 divulgação das informações. Lamenta que está se tornando comum a tomada de decisões
241 por parte da Congregação sem as informações pertinentes que deveriam ser devidamente
242 subsidiadas pelo CEETEPS. Entende que o colegiado está muito receptivo e que deveria
243 mudar de postura, procurando cobrar de todas as instâncias as informações necessárias
244 para a tomada de decisões. A Prof.^a Sílvia enfatizou que se deve trabalhar numa proposta
245 com cunho social. Deu exemplo, o caso do curso de Hidráulica e Saneamento Ambiental
246 que se envolve com a questão de saneamento, tão necessário no país. O Prof. Luiz Almeida
247 questionou se não haveria como conversar com as outras unidades para tratar a questão
248 de forma ampla e colaborativa. Neste sentido, o Prof. Paulo Brazão propôs a criação de um
249 fórum. Após a manifestação dos membros, o Prof. Josué propôs uma votação para ratificar
250 a decisão dos cursos e encaminhar a decisão à CESU, considerando que se pontue a

251 inclusão de informações sobre as demandas de mercado e sociais, além de solicitar
252 esclarecimentos sobre a situação dos professores em relação ao oferecimento anual dos
253 cursos. A maioria dos membros que votaram foi favorável (9) à decisão dos cursos e seus
254 colegiados. Além disso, houve 8 votos contrários (Fernando, Sérgio, Romildo, Maria do
255 Carmo, Daniel, João Carlos, Sílvia e Joana) e 7 abstenções (Paulo, Damião, Waldyr, Elisa,
256 Andrea, Thaís e Luís Augusto). Sendo assim, fica ratificada a alteração na forma do
257 oferecimento dos CSTs em Hidráulica e Saneamento Ambiental (manhã), Fabricação
258 Mecânica (manhã) e de Mecânica de Precisão no vestibular, de semestral para anual. Os
259 CSTs em Microeletrônica, Materiais e Gestão de Turismo (tarde) permanecem com o
260 oferecimento semestral no vestibular; **b)** Apresentou a decisão do Departamento de
261 Edifícios em reduzir o número de vagas de ingresso do CST em Construção Civil –
262 Modalidade: Edifícios – turno da manhã – de 80 para 40. Diante do último índice obtido pelo
263 curso no vestibular, os colegiados do curso se reuniram e optaram pela redução do número
264 de vagas de ingresso. Por este motivo, pede a anuência da Congregação para encaminhar
265 a solicitação à CESU. Constatou-se que nenhum membro se opôs; **c)** Comentou sobre a
266 divulgação dos cursos pela instituição. Informo das ações junto a várias escolas. Falou
267 sobre o trabalho da Comissão de Divulgação. Informou que recebeu convite de uma escola
268 municipal. Destacou a importância deste contato porque envolve os alunos do 9º ano, os
269 quais virão conhecer a ETEC São Paulo, assim como a FATEC-SP. Falou sobre a aquisição
270 de um painel pantográfico, além do patrocínio de R\$ 5.000,00 para a FATEC utilizar em
271 ações de divulgação. Pretendem participar de eventos como a Associação Brasileira de
272 Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (ABRAVA), Welding Show, etc.
273 Destacou a necessidade de se trabalhar melhor a comunicação, uso de mídias sociais,
274 entre outros. Mencionou que há muito discurso, mas pouca ação, que faltam pessoas para
275 auxiliar nas ações. O Prof. Paulo Brazão disse que o corpo docente, não se limitando à
276 Coordenação e ao NDE de cada curso, precisa se envolver. Sugere que se use a Semana
277 de Planejamento e Aperfeiçoamento Pedagógico (SPAP) para que se discutam iniciativas
278 de divulgação, assim como outras ações correlacionadas; **d)** Tomando como base uma
279 das falas do Prof. Me. João Carlos Botelho Carrero, o Prof. Josué lembrou a todos que já
280 havia proposto a doação do valor correspondente a uma hora de trabalho por semestre de
281 cada docente para criar um fundo destinado aos trabalhos de divulgação dos cursos, para
282 a qual não houve qualquer disposição. O gerenciamento do fundo ficaria a cargo da
283 Associação dos Docentes das Faculdades de Tecnologia do CEETEPS (ADFATEC). **2)**
284 **Comunicação dos Membros:** **a)** A Prof.^a Sílvia sugeriu que, em relação aos cursos de
285 baixa demanda, poderia se estudar a possibilidade de incluir no programa de Articulação
286 Médio-Superior (AMS). Entende que, nas escolas de ensino médio, se deve alcançar as
287 turmas de 1º ano, e não de 3º, reforçando aos alunos a possibilidade de conseguirem
288 estágio. O Prof. Paulo Brazão sugeriu sair da reunião com a solicitação de se planejar, junto
289 às Coordenações, quais cursos poderiam se vincular ao programa AMS. O Prof. Josué
290 verificou que a ETEC-SP oferece os seguintes cursos técnicos: Administração,
291 Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletroeletrônica, Eletrônica, Guia de Turismo,
292 Marketing e Meio Ambiente; **b)** O Prof. Luiz Almeida apontou que haverá uma nova edição
293 do FATEC Portas Abertas em 13 de setembro. Como existem 21 cursos na faculdade seria
294 adequado que houvesse representantes de cada um deles. Está verificando a melhor
295 forma de organização para o evento, visto o tempo de visita, quantidade de visitantes, entre
296 outros detalhes. Destacou a necessidade de haverem pessoas para ajudar em toda a
297 logística. Damião chamou a atenção para a necessidade da comunicação e fornecimento
298 de informações. O Prof. Paulo Brazão sugeriu solicitar o apoio da Prof.^a Viviane Shibaki,
299 que coordena o Núcleo de Assistência a Eventos (NAE) na FATEC-SP. O Prof. Josué
300 comentou que havia conseguido uma barraca de festa junina na ETEC-SP para ajudar na

301 divulgação dos cursos da FATEC-SP. Infelizmente, não será possível neste semestre, mas
302 ficará para o próximo. O Prof. Daniel comentou que os cursos com alta demanda são
303 propaganda para os cursos de baixa demanda, ajudando na divulgação dos demais cursos.
304 Também apontou a importância dos estudantes ajudarem na divulgação nos cursos; c) O
305 Prof. Damião informou que o Corpo de Bombeiros voltou a visitar a FATEC-SP e que tudo
306 estava em funcionamento. Entretanto, verificou-se que o pedido de inspeção foi para todo
307 o campus, e não para o Edifício Santhiago, como apontado na última reunião da
308 Congregação. O Prof. Josué comentou que a solicitação já foi corrigida; d) A Prof.^a Maria
309 Alice comentou a respeito do Prof. Bruno Miguel, que ingressou no CST em Construção
310 Civil – Modalidade: Edifícios por meio de Processo Seletivo Simplificado (PSS), e que foi
311 desligado por questão de documentação. Apontou que, por essa razão, ele não fez o
312 fechamento das notas das disciplinas ministradas. O docente respondeu que, como o
313 contrato encerrou em data anterior ao fechamento das notas, não poderia lançá-las. Além
314 de tudo, uma aluna que foi reprovada, solicitou a aplicação de uma prova de 2^a época. A
315 Prof.^a Leila, que ministrava essas aulas, disse que poderia elaborar a avaliação. O Prof.
316 Josué comentou que a questão pode ser avocada para a Coordenação do curso. O Prof.
317 Esp. Waldyr Veg comentou que é possível alterar o nome do professor da disciplina no
318 SIGA. O Prof. Paulo Brazão questionou a justificativa para uma prova de 2^a época. Foi
319 informado que, pelo Regulamento Geral dos Cursos, o aluno pode optar pela revisão de
320 conceito ou a realização de um novo exame (2^a época). A Diretora Acadêmica da FATEC-
321 SP, Sra. Márcia Sumiko Ito esclareceu que a prova de 2^a época precisa estar prevista no
322 plano de ensino da disciplina. Aproveitou para chamar a atenção dos docentes para o fato
323 de que alguns não estão verificando os e-mails com as solicitações de revisão de conceito.
324 **DIVERSOS:** a) O Prof. Waldyr Veg falou sobre a II Welding Show e que alguns dos
325 representantes de empresas que participarão do evento querem realizar alguns
326 experimentos. Manifestou preocupação por conta dos itens consumíveis. Apontou que
327 tentará consegui-los junto às empresas. O principal problema são os gases para soldagem.
328 **Justificativa de ausência:** Prof. Me. Antonio Carlos Gianoto – Coordenador do CST em
329 Eletrônica Industrial (Férias), Prof. Me. Douglas Alexandre Dias - Coordenador do CST em
330 Gestão de Empreendimentos Gastronômicos (Férias), Prof. Me. Douglas Fellipe Therezani
331 – Chefe do Dept.^o de Mecânica de Precisão: CST em Mecânica de Precisão (Férias), Prof.
332 Esp. Fábio Morgantetti – Coordenador dos CSTs em Projetos Mecânicos / Mecânica –
333 Modalidade: Projetos (Férias) e Prof.^a Dra. Fernanda Alves Cangerana Pereira –
334 Coordenadora do CST em Paisagismo e Jardinagem (Férias). Nada mais havendo a tratar,
335 eu, Paulo Jorge Brazão Marcos lavrei a presente ATA que vai por mim assinada e pelos
336 presentes. São Paulo, 07 de julho de 2025.
337 **Diretor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo:**
338 Me. Josué Souza de Góis
339 **Vice-Diretor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo:**
340 Prof. Me. Hamilton Martins Viana
341 **Representantes dos Funcionários Administrativos:**
342 Me. Silvestre da Silva Neto (Ausente)
343 Me. Thaís Aparecida Kabuchi (On-line)
344 Esp. Damião de Oliveira Fiuza
345 Sr. Luciano Luís da Silva (On-line)
346 Sr. César Eduardo Rykala
347 **Chefe do Departamento de Ensino Geral: Cursos Superiores de Tecnologia em**
348 **Materiais e Instalações Elétricas:**
349 Dr. Bruno Figueiredo Bartoloni (On-line)
350 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Soldagem:**

- 351 Esp. Waldyr Veg
352 **Chefe do Departamento de Transportes e Obras de Terra: Cursos Superiores de**
353 **Tecnologia em Movimento de Terra e Pavimentação / Estradas**
354 Esp. Leila Meneghetti (On-line)
355 **Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Microeletrônica.**
356 Dra. Ana Neilde Rodrigues da Silva (On-line)
357 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.**
358 Dr. Luís Augusto Severo Soares (On-line)
359 **Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial –**
360 **modalidade: EaD.**
361 Me. C athia Lima Petroni
362 **Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil – modalidade:**
363 **Edifícios.**
364 Me. Maria Alice Pius (On-line)
365 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento**
366 **Ambiental:**
367 Esp. Luiz Antonio de Almeida
368 **Chefe do Departamento de Tecnologia da Informação: Curso de Tecnologia em**
369 **Análise e Desenvolvimento de Sistemas**
370 Esp. Antonio Carlos Grecco
371 **Coordenador dos Cursos Superiores de Tecnologia em Fabricação Mecânica /**
372 **Mecânica – modalidade: Processos de Produção**
373 Me. Marcos Roberto Nascimento
374 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade:**
375 Dr. Daniel Cirillo Marques
376 **Coordenadora dos Cursos Superiores de Tecnologia em Automação de Escritórios e**
377 **Secretariado / Secretariado e Assessoria Internacional:**
378 Me. Maria do Carmo Ferreira Lima (On-line)
379 **Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural:**
380 Dra. Joana da Silva Ormundo (On-line)
381 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Refrigeração e Climatização:**
382 Esp. José Ernesto Furlan (On-line)
383 **Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial:**
384 Me. Fernando Santos de Oliveira (On-line)
385 **Representantes dos docentes – Professor de Ensino Superior III**
386 Dr. Eduardo Acedo Barbosa (Ausente)
387 Dr. Paulo Jorge Brazão Marcos
388 Me. Elisa Akiko Nakano Takahashi (On-line)
389 Me. Sílvia Regina Lucas (On-line)
390 Me. Valter Yogui (On-line)
391 **Representante dos docentes – Professores de Ensino Superior II:**
392 Me. Sérgio Luiz Banin (On-line)
393 Me. Romildo de Campos Paradelo Júnior (On-line)
394 Me. João Carlos Botelho Carrero (On-line)
395 **Representante dos docentes – Professores de Ensino Superior I:**
396 Esp. Andréa Chernichenco (On-line)
397 **Convidados:**
398 Sra. Márcia Sumiko Ito (On-line)